



Buscar

Receber Informativo

Seu e-mail

Ok

[Notícias](#) [Especiais](#) [Opinião](#) [Samuel](#) [Hoje na História](#) [Babel](#) [Cultura](#) [Blogs](#)

[Multimídia](#)

BLOG DA REVISTA SAMUEL



[Internacional](#), [Movimentos](#), [Política](#)
[Internacional](#)

'Drone do aborto' levará pílulas abortivas a mulheres na Polônia

- [Biografia](#)
- [Política](#)
- [Movimentos](#)
- [LGBTQ](#)
- [Comportamento](#)
- [Sexo](#)
- [Arte](#)

[Imprimir](#)



segunda-feira, 22 de junho de 2015

[Tweeter](#) 35 [Curtir](#) [Compartilhar](#) 2,5 mil



O grupo Women on Waves, que há anos batalha pelo direito ao aborto em âmbito mundial, planeja uma nova maneira de facilitar o procedimento a mulheres em países que não lhes garantem esse direito. No próximo sábado, dia 27, elas realizarão o primeiro voo do **'drone do aborto'**, que levará pílulas abortivas para a Polónia, um dos três países europeus – junto com Malta e [Irlanda](#) – que não garante às mulheres o acesso ao procedimento legal e seguro da interrupção voluntária da gravidez.

Leia também:

["Por que filmei meu aborto"](#)

[Falando de I.M.E.L.D.A. e da criminalização do aborto na Irlanda](#)

[Consequências de um aborto negado: pobreza e violência de gênero](#)

Segundo o [comunicado da Women on Waves](#), o drone sairá no próximo sábado, às 11 da manhã (hora local) de Frankfurt an der Oder (a cerca de 100km a leste de Berlim) e irá até Slubice, na fronteira entre Alemanha e Polónia. Como o drone pesa menos de 5 kg, não será utilizado para fins comerciais e permanecerá no campo de visão da pessoa que o controlará (o rio Odra, com cerca de 1km de extensão, faz a divisão entre as cidades), não é necessária autorização dos governos polonês ou alemão para o voo.

O objetivo do grupo é chamar a atenção para a disparidade entre as leis de aborto em países europeus como Alemanha, Holanda e França, onde o procedimento é legalizado, e Polónia, Malta e Irlanda, que restringem o acesso das mulheres ao procedimento. Em território polonês, uma mulher só pode interromper a gravidez em caso de estupro ou incesto, quando a vida da mulher estiver em risco ou há risco de morte do feto. De acordo com a organização, mesmo nesses casos, é muito difícil realizar o aborto legal. Mesmo com a proibição, a [OMS](#) estima que cerca de 240 mil abortos inseguros são realizados na Polónia a cada ano. A lei do país não prevê punição para as mulheres que realizem o procedimento ilegal.

Leia também:

[Como envelhecem as feministas?](#)

[Não é pornografia, nem vingança: é machismo](#)

[Britânica inverte os papéis em situações de machismo cotidiano](#)

As pílulas de mifepristona e misoprostol são utilizadas para a realização do aborto médico ou farmacológico, e estão na lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde – que [recomenda a legalização do aborto](#) aos países que ainda não regulamentaram o procedimento. Um [estudo da OMS](#) concluiu que o aborto farmacológico pode ser realizado pela própria mulher, em casa, sem necessidade de supervisão médica. A

Women on Waves, liderada pela médica holandesa Rebecca Gomperts, recomenda que o [aborto farmacológico](#) seja realizado até 9 semanas (63 dias) de gravidez, com a ingestão de uma pílula de 200g de mifepristona e, 24 horas depois, o uso sublingual de 4 pílulas de 800µg (microgramas) de misoprostol.

Tags: [aborto.alemanha](#), [brasil](#), [irlanda](#), [malta](#), [polónia](#), [women on waves](#)

- [Vote numa feminista](#)
- [Falando de I.M.E.L.D.A. e da criminalização do aborto na Irlanda](#)
- ["Por que filmei meu aborto"](#)
- [Consequências de um aborto negado: pobreza e violência de gênero](#)
- [Acesso ao aborto no mundo: retrocessos na autodeterminação das mulheres](#)
- [1964-2014: testemunhos de mulheres que combateram a ditadura militar no Brasil](#)
- [Dia da Memória Transgênerx: homenagem e luta contra a transfobia](#)
- [Islândia, a terra prometida das mulheres](#)
- [Stephen Fry e a banalidade da homo/transfobia](#)
- [Escolta pró-escolha: homens pelos direitos reprodutivos](#)

COMENTÁRIOS

27 comentários

[Comentar](#)



Vitor Gregghi · UNIP - Universidade Paulista

Versão macabra da fábula da cegonha...se eu visse um desse derrubaria com meu estilingue

[Responder](#) · [Curtir](#) · 9 · 22 de junho às 09:25



Antonio Max · Curitiba

Macabro é o teu comentário obtuso

[Responder](#) · [Curtir](#) · 10 · 22 de junho às 10:09



Alvaro Kureke · Colégio Estadual Rui Barbosa

ridículo!

[Responder](#) · [Curtir](#) · 22 de junho às 10:32



Paulo Giordano · Centro Universitário Nilton Lins

Ridículo é a lei proteger animais e permitir aborto entre os homens. A Cegonha do mau é uma versão de terror e horror que atenta contra uma vida tão frágil (vida humana). Será que a mãe tem o direito de matar o próprio filho?

[Responder](#) · [Curtir](#) · 5 · 22 de junho às 11:29

[Ver mais 1](#)



Nivaldo Tenorio · Trabalha na empresa Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

O pior é que vejo que a grande maioria dos que são contrários ao aborto aqui são homens. E ainda se intitulam os conhecedores do assunto e aqui destilam seu ódio e rancor. Deviam primeiro tratar seus desequilíbrios emocionais e deixar essa discussão para as mais penalizadas com a questão que são de fato as Mulheres, que não possuem direito (ainda no Brasil e alguns lugares do mundo) sobre seus próprios corpos.

[Responder](#) · [Curtir](#) · 8 · 22 de junho às 12:18



Vanusca Maciel · Quem mais comentou

Sou mulher e digo que isso é ridículo, não dá pra levar fé em pessoas capazes de assassinar seus próprios filhos

[Responder](#) · [Curtir](#) · 3 · 22 de junho às 12:27



Nivaldo Tenorio · Trabalha na empresa Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Vanusca Maciel - Acho realmente que vocês Mulheres devem mesmo discutir a questão independente de ser contra ou a favor. Agora o que me deixa inconformado é ver homens na maioria das vezes destilando ódio contra as mulheres que são a favor do aborto sem ir a fundo na questão.

[Responder](#) · [Curtir](#) · 3 · 22 de junho às 12:43



Vanusca Maciel · Quem mais comentou

Que tanto ódio é esse? É muito fácil falar de aborto quando vira uma solução fácil pra irresponsabilidade da grande maioria, isso à ficando ridículo já.

[Responder](#) · [Curtir](#) · 2 · 22 de junho às 12:59

[Ver mais 8](#)



Yanna Braga · Universidade Estadual de Campinas

Primeiro eu digo aos homens que se eles querem tanto ter esse filho eles podem inventar uma procedimento pouco invasivo que tire o óvulo fecundado da mulher e que seja possível gerar sem ela... Ou com outra que esteja disposta a gerar... As mulheres que não gostam do aborto... Simples... Você tem o direito de não fazer... Como diz o ditado "filho é pra vida inteira" e ter um filho não é punição... Se vocês acham que estão punido a mulher pelo "erro" que cometeu ao engravidar é porque vocês realmente não se preocupam a mínima com a criança... Só querem é punir as mulheres...

Responder · Curtir · 2 · há 20 horas



Nelson Rodrigues

Elas devem agradecer a mãe delas por não tê-las abortado !!!!

Responder · Curtir · 2 · 22 de junho às 10:01



Nivaldo Tenorio · Trabalha na empresa Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Procure um psiquiatra, está precisando. Estude sobre o assunto primeiro para aprender a fazer uma discussão mais proveitosa.

Responder · Curtir · 22 de junho às 12:24



Nelson Rodrigues

A dois anos tenho estudado com profundidade o assunto, Assista no youtube um documentário (filme) chamado "O grito Silencioso", depois conversamos sobre qualquer aspecto que envolva o Aborto, seja ele político, saúde pública, interesse econômico ou social. Uma boa vida pra vc. que esta vivo, fique na paz !!!!

Responder · Curtir · 2 · 22 de junho às 13:29



Nivaldo Tenorio · Trabalha na empresa Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Nelson Rodrigues - Sempre pesquisei sobre o assunto e sei que se confrontarmos as visões teremos muitos ganhos. Pois isso que nos faz crescer socialmente. Valeu

Responder · Curtir · 22 de junho às 14:33



Poliana Da Gloria · Quem mais comentou · Elite Way School

Espero q um dia isto chegue no Brasil, falar de aborto sem fazer recorte de raça, classe social é fácil, é só abrir a boca e vomitar palavras.

O difícil é uma mulher favelada negra, empregada doméstica q já tem 5 filhos ter q cuidar de mais um, ninguém faz esse recorte, e quem critica vai lá e adota uma criança então, falar da vida da mulher é fácil, o difícil é ser mulher, pobre e preta.

A pesar q o corpo da mulher independente de raça é dela, ela faz o q quiser, pq o homem mete e sai fora, se ele não quiser cuidar do filho q se foda, a mulher q faça seu papel.

Eu não acredito em dogmas religiosos, nunca leva ninguém a nada.

Quantas mulheres, jovens q estão agora desesperadas pq estão grávidas, e ninguém irá ajudar elas, se faltar comida ela q se vire.

Vejo muitos moralistas comentando, mais e esses pais q tem filhos por status, tem filho naquelas de casei, o próximo passo é ter filhos, tem tantos pais q não sabem NADA sobre seus filhos, que mimam, dão uma péssima educação e acima de tudo não dão AMOR, pq gerar é fácil dá amor é q

é difícil, vamos fazer recorte meu povo, que é bom.

Responder · Curtir · 1 · há 18 horas



Miguel de Abreu

Minha vez

Vai pra lá!

Sai daqui!

Eu não quero nem saber

O dinheiro não vão dar

Quero ver como vai ser

Não adianta nem pensar

Eu não vou me arrepender

Eu não vou te ajudar

Seu moleque vai nascer

E não vai me abortar

Foi você quem vacilou quando pediu para gozar

Agora vou nascer e não vai me abortar

Ao mundo eu vou chegar... [Ver mais](#)

Responder · Curtir · 1 · 22 de junho às 12:33



Anderson Lovato · 2D and 3D Designer na empresa Oktagon Games

Claro que há casos em que uma gravidez precisa ser interrompida, seja porque foi fruto de uma agressão ou por risco de morte da mãe, mais tirando isso por que raios essas pessoas não usam as centenas de métodos anticoncepcionais que existem? Se assumiram o risco de engravidar ou de pegar alguma doença, agora arquem com as consequências, matar um inocente sempre foi e sempre será algo abominável.

Responder · Curtir · 1 · 22 de junho às 11:48



Mariana Macedo

É muito importante falar e problematizar a questão do aborto, mais é importante entender que discutir aborto é antes de tudo (das crenças e "senso comuns") uma questão de saúde pública nada simples, é superficial achar que o problema é "não tomar pílula, ou não usar camisinha", é muito mais profundo, é legal nos inteiramos de diversas fontes sobre o tema, pra não reproduzirmos o que ouvimos sem analisar o que existe por trás dessa fala.

Segue algumas sugestões de mate: <https://www.youtube.com/watch?v=de1H-q1nN98rial>

<http://www.esquerda.net/artigo/brasil-aborto-clandestino-%C3%A9-quinta-causa-de-morte-materna/29651>

<http://drauziovarella.com.br/para-as-mulheres/aborto-um-problema-de-saude-publica/>

<http://noticias.terra.com.br/mundo/america-latina/uruguai-apos-legalizacao-desistencia-de-abortos-sobe-30,2e4163764976c410VgnCLD200000b1bf46d0RCRD.html>

Responder · Curtir · há 19 horas



Narodowi Katolicy

Stop Abortions ! You are killing little children like nazi !

Plug-in social do Facebook



Carolina de Assis escreve sobre sexo, gênero, feminismos e sacanagens

carol@revistasamuel.com.br

SAMUEL BLOGS

- [Ágora](#)
- [Dolce Vita](#)
- [Transtudo](#)
- [Vintém](#)
- [Artimanhas](#)
- [Novuniverso](#)

Revista Samuel
Like

33,403 people like Revista Samuel.

Facebook social plugin

Últimas Postagens

['Drone do aborto' levará pílulas abortivas a mulheres na Polónia](#)

[Para amar nossos cabelos cacheados](#)

[Olha o Carnaval feminista aí, gente!](#)

[Serviço de saúde britânico recomenda que gestantes de baixo risco evitem parto em hospitais](#)

[Secretária municipal de Políticas para Mulheres se posiciona sobre violência sexual na USP](#)

[#VoteLGBT para proteger quem você ama](#)

[Vote numa feminista](#)

[Homens e mulheres negras nos EUA perguntam: se a polícia atirasse em mim, qual seria a história na mídia?](#)

[Mulheres que desenham mulheres em quadrinhos](#)

[Falando de I.M.E.L.D.A. e da criminalização do aborto na Irlanda](#)

PARCEIROS



operamundi

•

Palameda

•

TRANSTUDO

Blog da Lamia faz parte da Blogosfera da revista Samuel